



**A VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA A MULHER NO CONTEXTO
MATRIMONIAL DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 NO BRASIL**

Ayslane Pereira Marques¹, Nicolle Teixeira de Matos², Amanda Ferreira de Magalhães dos Santos³, Taís da Silva Batista⁴, Edilson Rodrigues de Lima⁵, Camila Almeida Neves de Oliveira⁶

Resumo: A pandemia por COVID-19 alterou a rotina de diversos brasileiros, ocasionando estresse domiciliar, tendo maior probabilidade de que mulheres em relações abusivas e seus filhos sejam expostos à violência. O estudo tem como objetivo averiguar o aumento das práticas de violência contra a mulher no contexto matrimonial durante o período de isolamento social em virtude da pandemia por COVID-19 no Brasil. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura realizada entre os meses de março a junho de 2021, mediante busca nas Bases de Dados (LILACS), (MEDLINE) e (BDENF), por meio da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), utilizando os Descritores (DeCS): “violência contra a mulher”, “cuidados de enfermagem” e “saúde da mulher”. Os resultados indicam que o percentual de mulheres que sofrem violência doméstica do parceiro conjugal, durante o isolamento social, aumentou 22.2%, sem considerar os casos que não foram notificados. São necessárias soluções que sanem este agravo, visto que essas mulheres não têm um órgão para recorrer durante o isolamento social. De modo que, o serviço de saúde um dos principais responsáveis pela garantia de que a vítima receba o suporte adequado.

¹ Universidade Regional do Cariri/Unidade Avançada de Iguatu, email:

ayslane.marques@urca.br

² Universidade Regional do Cariri/Unidade Avançada de Iguatu, email: nicolle.teixeira@urca.br

³ Universidade Regional do Cariri/Unidade Avançada de Iguatu, email:

amanda.magalhaes@urca.br

⁴ Universidade Regional do Cariri/Unidade Avançada de Iguatu, email: tais.sbatista@urca.br

⁵ Universidade Regional do Cariri/Unidade Avançada de Iguatu, email:

edilsonrodriguesdelima73@gmail.com

⁶ Universidade Regional do Cariri/Unidade Avançada de Iguatu, email: camila.almeida@urca.br

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV

Semana

de Iniciação Científica da URCA e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



Palavras-chave: Violência contra a mulher. Cuidados de Enfermagem. Saúde da Mulher.

1. Introdução

Violência conjugal refere-se a uma agressão dentro da convivência íntima, executada pelo parceiro e baseada na relação de desigualdade de gênero. Apresenta-se em diversas faces, como: ataques físicos, sexuais, verbais, psicológicos, patrimoniais e pode acometer casais em várias faixas etárias, etnias e classes sociais (ROSA; FALCKE, 2014).

O ciclo da violência responsável por identificar um caso de relacionamento abusivo, se divide: 1) quando o agressor exhibe irritação por coisas insignificantes, chegando a ter acessos de raiva; 2) materializada em violência verbal, física, psicológica, moral ou patrimonial; 3) conhecida como fase da “lua de mel”, caracteriza-se o arrependimento do agressor, que se torna amável para conseguir a reconciliação (INSTITUTO MARIA DA PENHA, 2018).

No cenário pandêmico de Covid-19 no Brasil, o isolamento causa insegurança a mulher vítima de violência doméstica, pois o risco de agressão envolvendo o parceiro tende a aumentar. Os autores do abuso podem usar as restrições impostas pela COVID-19 para exercer poder e controle sobre suas parceiras, evitando o acesso a serviços, ajuda e apoio psicológico (VIEIRA; GARCIA; MACIEL, 2020, OPAS, 2020).

Piccini e Araújo (2020) trazem que o acesso aos serviços fundamentais de saúde sexual e reprodutiva, incluindo o atendimento e os serviços de proteção a mulheres vítimas de violência, tende a se tornar mais limitado durante a pandemia, diante do exposto está a questão norteadora: *Qual a influência do isolamento social no contexto matrimonial para o aumento do número de casos de violência doméstica?*

É fundamental alertar para o grande risco de subnotificação dos casos de violência conjugal, visto que essas mulheres não têm um órgão para recorrer durante o isolamento social. Portanto, o serviço de saúde é um dos principais responsáveis pela garantia de que a vítima receba o suporte adequado. É

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV

Semana

de Iniciação Científica da URCA e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



relevante a criação de novas estratégias de políticas de saúde e também de proteção para as mulheres vítimas de violência no Brasil.

2. Objetivo

O presente estudo tem como objetivo averiguar o aumento das práticas de violência contra a mulher no contexto matrimonial durante o período de isolamento social em virtude da pandemia por COVID-19 no Brasil.

3. Metodologia

Nesta pesquisa utilizou-se o método de revisão narrativa da literatura, produzida entre os meses de março a junho de 2021, com abordagem qualitativa. Os estudos de revisão permitem uma visão geral sobre diversos assuntos, além de proporcionar o reconhecimento de lacunas sobre determinados assuntos e o surgimento de novas pesquisas a serem executadas (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Foram seguidas as seis etapas sugeridas por Mendes, Silveira e Galvão (2008) para redigir a pesquisa na seleção das amostras; coleta de dados e separação e discussão para os resultados. Utilizou-se da seguinte pergunta norteadora: Qual a influência do isolamento social para o aumento do número de casos de violência doméstica?

O levantamento de dados ocorreu na biblioteca Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System On-line (MEDLINE) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF), acessadas por intermédio da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS).

Os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) utilizados foram: “violência contra a mulher”, “cuidados de enfermagem” e “saúde da mulher”, combinados entre si pelo operador booleano *AND*. Como critérios de inclusão foram adotados: artigos completos e disponibilizados de forma gratuita nos idiomas português, inglês e espanhol, publicados nos últimos dez anos. Os critérios de exclusão foram definidos a partir de: artigos duplicados e incompletos e artigos

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV

Semana

de Iniciação Científica da URCA e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



que não concordavam com o objetivo e temática desta pesquisa. Após a leitura de títulos, resumos e leitura na íntegra, foram selecionados 21 artigos para compor a amostra final.

4. Resultados

A violência contra a mulher no período da pandemia por COVID-19, apontou aumento da agressão contra a mulher, podendo evoluir para óbito. O Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP) (2020), relatou que o percentual de mulheres que sofreram violência doméstica advinda de seu parceiro conjugal no isolamento, mais precisamente no período de março e abril de 2020, aumentou 22.2%, ainda sem considerar os casos que não foram notificados.

Durante a pesquisa obteve-se como resultado que o isolamento se detém a uma convivência mais intensa, contribuindo para que a denúncia não ser realizada, pois geralmente o agressor encontra-se ao lado da vítima, impedindo que a mesma realize a denúncia

Concluindo que é papel do Estado incluir serviços voltados à violência contra a mulher nos planos de preparação e resposta para a COVID-19, identificar marcadores que apresentam riscos que favorecem para o acontecimento das agressões, como fatores socioeconômicos e regiões onde o machismo predomina (PAS, 2020).

5. Conclusão

Devido ao aumento da violência contra a mulher em virtude da pandemia, o serviço para essas vítimas não pode se limitar ao atendimento das denúncias. Esforços devem ser dirigidos para o aumento das equipes nas linhas diretas de prevenção e resposta à violência, qualificação dos profissionais de saúde para identificar situações de risco e a consolidação das redes de apoio, incluindo a garantia do funcionamento e aumento do número de vagas nos abrigos para proteção dessas mulheres.



6. Referências

1. MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Rev. Texto & contexto-enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008. DOI: [10.1590/S0104-07072008000400018](https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018)
2. PICCINI, A.; ARAÚJO, T. Violência Doméstica no Brasil: desafios do isolamento. **Politize**, 2 de julho de 2020. Disponível em: <<https://tecnoblog.net/responde/referencia-site-abnt-artigos/>>. Acessado em: 10 de novembro de 2022.
3. ROSA, L. W.; FALCKE, D. Violência Conjugal: Compreendendo o Fenômeno. **Revista da SPAGESP**. São Paulo, v. 15, n. 1, p. 17-32, 2014. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-29702014000100003#:~:text=A%20viol%C3%Aancia%20conjugal%20%C3%A9%20um,evidente%20a%20complexidade%20do%20fen%C3%B4meno> . Acessado em : 10 de novembro 2022.
4. SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Rev. Einstein (São Paulo)**, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010. DOI: 10.1590/s1679-45082010rw1134
5. INSTITUTO MARIA DA PENHA. Tipos De Violência, 2018. Disponível em: <<https://www.institutomariadapenha.org.br/lei-11340/tipos-de-violencia.html>>. Acesso: 10 de novembro de 2022.
6. VIEIRA, P. R.; GARCIA, L. P.; MACIEL, E. L. N. Isolamento Social e o Aumento da Violência Doméstica: o que isso nos revela. **Rev Bras Epidemiol.**, v. 23, n. 1, 2020. DOI: [10.1590/1980-549720200033](https://doi.org/10.1590/1980-549720200033)
7. FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. **Violência doméstica durante a pandemia de Covid-19**, p. 1-17, 16 de abril de 2020. Disponível em: <<https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2018/05/violencia-domestica-covid-19-v3.pdf>> . Acesso: 09 de novembro de 2022
8. ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Violência Contra As Mulheres. **Organização Mundial da Saúde**, 2020 Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/topics/violence-against-women>> .Acesso: 10 de novembro de 2022.